

DIMINUIÇÃO DOS EFEITOS DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS COM O USO CONCOMITANTE DE ÁLCOOL

Felipe Heringer Alcure Quarto¹
Toni Adriano Martins¹
Jullie Mendes de Almeida¹
Pedro Antônio Rocha Cunha¹
Ítalo Souza Faria¹
Rafael Bertoldo Rhodes Leal¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: contraceptivos orais; interações medicamentosas; álcool.

1 INTRODUÇÃO

Os métodos contraceptivos podem ser hormonais ou não hormonais. No que toca aos métodos hormonais, existem os que contêm na sua composição um estrogênio e um progestagênio, como acontece em contraceptivos orais combinados (COC), em anéis vaginais e adesivos transdérmicos, ou os que possuem apenas um progestagênio, como ocorre em contraceptivos orais progestativos, sistemas intrauterinos, injetáveis intramusculares e implantes subcutâneos. Uma das formas mais utilizadas de contracepção reversível é o uso de contraceptivos orais (CO). Porém, embora sejam de fácil utilização, existe ainda uma falta de conhecimento em relação ao correto uso dos mesmos. O desconhecimento acerca dos diferentes efeitos adversos pode levar a uma interrupção precoce do método, a incompreensão em relação a interações medicamentosas, à correta utilização entre outros pode levar à falha do mesmo e, conseqüentemente, a uma gravidez não planeada (Guyton e Hall, 2021). Os efeitos secundários dos CO são um dos motivos para que haja a referida descontinuação precoce do método. No entanto, caso exista um maior conhecimento em relação aos seus efeitos não contraceptivos pode ser possível a continuidade do seu uso (Guyton e Hall, 2021). Ao longo dos anos com avanço do desenvolvimento da indústria farmacêutica, o acesso a anticoncepcionais hormonais, em especial os de uso oral, por parte das mulheres em idade fértil, possibilitou dentre diversos fatores a prevenção da gravidez, a maior independência sexual e autonomia corporal. Neste sentido, é possível compreender que: esses anticoncepcionais hormonais também podem apresentar efeitos não contraceptivos, porém benéficos, podendo atuar na redução da doença inflamatória pélvica (DIP), da gravidez ectópica, da endometriose, da frequência de cistos funcionais de ovário, da incidência do adenocarcinoma de ovário e endométrio, da dismenorreia, dos ciclos hipermenorrágicos e da anemia por deficiência de ferro, além de melhorar a pele oleosa, com acne e o crescimento de pelos em regiões indesejadas pela mulher e

¹ Acadêmicos do curso de Medicina – Centro Universitário Vértice - Univértix

² Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

que são comuns em homens (Brandt *et al.*, 2018). No entanto, a educação em saúde para que haja o uso adequado dessa medicação aparenta ser incipiente na população, o que pode causar riscos que perpassam desde a gravidez indesejada ao comprometimento da saúde. O uso concomitante de mais de um medicamento é um dos fatores que colaboram para a alteração da eficácia dos contraceptivos, elevando o risco de interações medicamentosas, podendo essas, diminuir os efeitos benéficos oferecidos pelos anticoncepcionais ou até mesmo elevar a capacidade toxicológica deles, resultando em complicações graves à saúde. Deste modo, esse trabalho busca identificar os fatores associados à interação medicamentosa acerca do uso concomitante de contraceptivos hormonais e o álcool levando a uma falha terapêutica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Souza, Oliveira e Alves (2021) a pesquisa bibliográfica é uma abordagem que busca a compreensão de um problema ao explorar as teorias e ideias previamente publicadas. Nesse contexto, foram utilizados artigos publicados nas plataformas de busca Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Google Acadêmico. Os seguintes descritores foram empregados combinados através do operador booleano "AND": contraceptivos orais, interações medicamentosas, bebida alcoólica, *oral contraceptive*, *medication interaction*, e *alcohol*. Foram identificados 18043 trabalhos entre artigos, dissertações e teses. Os critérios de inclusão foram trabalhos que englobaram a disponibilidade integral e gratuita dos artigos, sua publicação nos últimos 5 anos e a pertinência relativa ao tema central deste trabalho. E ainda, foram excluídos, os conteúdos nos quais não correlacionaram o objeto de estudo com o propósito desejado. Ademais, foram selecionados 6 artigos para confecção do presente trabalho. Esse estudo foi realizado entre abril e junho de 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como descrito, os anticoncepcionais são utilizados para prevenção da gravidez em virtude de sua ação principal de impedir a ovulação, mas também podem causar mudanças físico-químicas no fluido cervical que limitam a passagem de espermatozoides. O mecanismo desses medicamentos, consiste em provocar a interrupção do aumento da concentração das gonadotrofinas, principalmente o pico do hormônio luteinizante (LH), por meio do mecanismo de feedback negativo do hipotálamo. De acordo com os dados obtidos, analisa-se, primordialmente, que a via de metabolização do álcool é a mesma dos anticoncepcionais orais, tendo em vista que de acordo com Lima, Lima e Silva (2021), um dos principais mecanismos de biotransformação hepática do álcool é a SMOE (Sistema Mitocondrial de Oxidação do Etanol), que utiliza principalmente as enzimas do citocromo P450, presente no retículo endoplasmático liso dos hepatócitos. Analogamente ao álcool, os anticoncepcionais orais, após serem absorvidos no intestino, entram na circulação entero-hepática, e, no fígado, os compostos ativos são convertidos em conjugados sulfatados e glicuronídeos, os quais não possuem atividade contraceptiva. Portanto, observa-se que os dois compostos dividem a mesma via metabólica no fígado. Diante disso, o álcool apresenta interação farmacológica com os anticoncepcionais orais, visto que pode haver a competição pela via metabólica, como também a indução enzimática do metabolismo hepático, reduzindo a efetividade do medicamento, e/ou aumentando os efeitos adversos. Ademais, além de apresentar interação medicamentosa com o álcool há também a capacidade toxicológica do

anticoncepcional. Segundo revisão bibliográfica publicada no Journal of Clinical Medicine (2019), mulheres que fazem uso de medicamento contraceptivo oral, necessitam de acompanhamento médico rigoroso, tendo em vista a capacidade desse fármaco poder gerar eventos trombóticos e problemas relacionados a outros fármacos que interagem no metabolismo hormonal, podendo aumentar o risco de eventos cardiovasculares. Diante disso, o conhecimento prévio sobre o assunto, tanto do paciente quanto dos profissionais médicos, é de extrema importância, haja vista os explícitos riscos e interações correlacionadas que o uso de anticoncepcional oral pode possuir, principalmente, a inibição ou diminuição do seu efeito principal de contracepção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os anticoncepcionais hormonais têm sido a principal escolha das mulheres, principalmente para prevenção da gravidez, quanto aos métodos contraceptivos, devido sua elevada eficácia. No entanto, a eficácia desse método contraceptivo é comprometida significativamente devido a existência de interações medicamentosas, sendo as principais com álcool, fumo, antibióticos e outros fármacos, como fitoterápicos, estabilizadores de humor e anticonvulsivantes. Alguns desses fármacos são bastante indicados na clínica e o não conhecimento da sua ação quando associados a esse método contraceptivo pode resultar em uma gravidez indesejada.

REFERÊNCIAS

BRANDT, G. P.; MELLO, J. S.; MARQUES, A. V. M.; PEREIRA, R. A. A.; SANTOS, E. P. A. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. **Revista Gestão & Saúde**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 54-62, 2018.

CASADO-ESPADA, Nerea M.; DE ALARCÓN, Rubén; DE LA IGLESIA-LARRAD, Javier I.; BOTE-BONAEACHEA, Berta; MONTEJO, Ángel L. Hormonal Contraceptives, Female Sexual Dysfunction, and Managing Strategies: A Review. **Journal of Clinical Medicine**, [s.l.], v. 8, n. 6, p. 908, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm8060908>. Acesso em: 21 de jun.2024.

GREAVES, L.; POOLE, N.; BRABETE, A. C. Sex, Gender, and Alcohol Use: Implications for Women and Low-Risk Drinking Guidelines. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s.l.], v. 19, n. 8, p. 4523, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19084523>. Acesso em: 21 de jun.2024.

ARAUJO, Vera Lúcia Gouveia de; BATISTA, Camila Leão; ALMEIDA, Lucineide Medeiros de. Características do uso dos métodos contraceptivos em mulheres na idade fértil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 73, n. Suppl 1, p. e20180623, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0623>. Acesso em: 21 de jun.2024.

CARDOSO, Ana Luísa Maravilha. **Contracetivos Hormonais Orais e a Importância da Farmacovigilância**. 2022. Dissertação (Mestrado em Farmácia) – Departamento de Farmácia, Escola Superior de Tecnologia da Saúde Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2022.

DE LIMA, F. M. T.; LIMA, H. A. da S.; DA SILVA, O. A. Anticoncepcionais hormonais: interações que podem comprometer sua eficácia. **Brazilian Journal of Health Review**, [s.l.], v. 4, n. 5, p. 17199-17206, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com.br/index.php/BJHR/article/view/43579>. Acesso em: 20 de jun.2024.

TOMÁS, Ânia Maria Serra. **Avaliação do conhecimento na utilização de Contracetivos Oraís nas Estudantes da Universidade da Beira Interior**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Biomédicas) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2021.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.